

"Se você quer ser bem sucedido, precisa ter dedicação total, buscar seu último limite e dar o melhor de si mesmo."
(Ayrton Senna)

Veja dicas de estudo para o concurso do Banco Central

Quem já vinha estudando leva vantagem, segundo especialistas
Boa parte do conteúdo dos editais está parecida com o do último concurso

Com salários bastante atrativos tanto para quem tem nível médio quanto para quem tem nível superior, o concurso para 500 vagas no Banco Central deve ser bastante concorrido. São 350 vagas para analista, cujo salário é de R\$ 12.413,65, e 150 para técnico, com remuneração de R\$ 4.896,25. Em 2005, ano do último edital, para 283 vagas de analista foram 17.762 inscritos. Já para 75 vagas de técnico se inscreveram 67.868 candidatos. Por isso, quem já vinha estudando com antecedência leva vantagem, de acordo com especialistas ouvidos pelo **G1**, pois boa parte do conteúdo dos editais deste ano está parecida com o do último concurso realizado em 2005 pela Fundação Carlos Chagas. Como as provas serão no dia 31 de janeiro de 2010, os candidatos têm ainda dois meses para se preparar.

Técnico

De acordo com Paulo Estrella, diretor pedagógico da Academia do Concurso, a grande novidade em relação ao edital anterior foi a divisão do cargo de técnico em duas áreas na prova de conhecimentos específicos, uma com foco administrativo e contábil (área 1) e outra com foco em segurança institucional (área 2). Para a área 1 (administrativa), as matérias específicas são fundamentos de contabilidade, de gestão de pessoas e de gestão de recursos materiais. Para a área 2 (segurança institucional) são teoria e normas de segurança e legislação específica.

"Com essa mudança os programas ficaram mais específicos para atender às necessidades das áreas de atuação. A grande surpresa foi a complexidade do conteúdo exigido de fundamentos de contabilidade da área 1. Além disso, outras disciplinas foram incluídas: administração pública, gestão de pessoas, recursos humanos e arquivologia. Na área 2 as mudanças foram relativamente menores, em normas de segurança foram adicionados conteúdos de segurança da informação e alguns poucos tópicos de direito do trabalho. O maior impacto, sem dúvida, ocorreu na área 1", diz Estrella. O diretor pedagógico diz que para o cargo de técnico não houve alteração na prova de conhecimentos gerais, pois é "a cópia do edital passado". De acordo com Sylvio Motta, professor da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj), editor de concursos da editora Campus-Elsevier e diretor do curso Companhia dos Módulos, a disciplina de gestão de pessoas é uma nova tendência em concursos públicos. Segundo ele, as questões de direito devem ser literais (pedindo o que está na lei). Já as perguntas de exatas devem ser mais elaboradas e podem exigir mais do candidato. Motta salienta que o candidato deve escolher a área que ele domina mais, "unindo o útil ao agradável".

Analista

De acordo com Paulo Estrella, no edital do cargo de analista as divisões por área já existiam, mas houve algumas mudanças. Em 2005 tanto a área 1 quanto a 2 eram voltadas para tecnologia da informação. No edital atual, a área de TI está sendo atendida somente na área 1. A área 3 de 2005 está compatível com a área 2 do edital atual. O conteúdo da área 5 do edital de 2005 está muito próximo da área 4 do edital deste ano. A área 4 do edital de 2005 está com conteúdo próximo da área 3 do edital atual. "Com isso temos 2 cargos com conteúdos relativamente novos: das áreas 5 e 6, voltados, respectivamente, para logística e infra-estrutura e conhecimentos do Banco Central e legislações pertinentes", diz. Ele afirma que as alterações no programa da prova de conhecimentos gerais ficaram por conta de direito constitucional, em que foram incluídos processo legislativo e finanças públicas (normas gerais); em direito administrativo, no qual entraram serviço público, controle da administração pública e código de ética do servidor público civil; e em sistema financeiro nacional, com a inclusão das competências e funções do Banco Central. Carlos Alberto de Lucca afirma que quem concorre para o cargo de analista deve escolher pela área que acha que tem mais facilidade para ser aprovado, ao contrário do técnico, que deve pensar na afinidade com a função.

Dicas gerais

Para Estrella, os candidatos devem se concentrar nas novidades, e os conhecimentos básicos devem ser estudados com exercícios de provas anteriores. "A estratégia é aproveitar a reta final para estudar a teoria das disciplinas novas e buscar em outros concursos da área financeira ou fiscal questões para aperfeiçoar o aprendizado. As questões de outras bancas e concursos são úteis, já que o tempo é reduzido e os conteúdos são bastante extensos", diz. Para Lia Salgado, autora do livro "Como vencer a maratona dos Concursos Públicos", é hora de examinar as provas anteriores do Banco Central e também da Cesgranrio, a fim de conhecer o estilo das questões e os assuntos mais cobrados. "Deve-se priorizar o estudo dos conteúdos novos, fazendo, ainda, uma revisão daqueles já sedimentados", diz.



Redação





O cargo de analista terá ainda prova discursiva e de redação. Carlos Alberto de Lucca ressalta que para a área 1 haverá prova discursiva com estudo de caso, ou seja, será um texto mais técnico. Já para as demais cinco áreas será aplicada a redação como em vestibular. “Deve-se olhar com atenção a estrutura, ortografia, não pode fugir do tema, ter coerência”, diz. Segundo Luiz Vivas, professor de redação da Academia do Concurso, a objetividade deve ser desenvolvida com coesão e coerência entre os parágrafos e períodos. Ele recomenda que haja no mínimo três parágrafos. Além disso, o candidato deve evitar individualismos como: “na minha opinião”, “eu acho”, “o meu ponto de vista”. Ele indica que os períodos tenham no máximo quatro linhas.

LEIA MAIS...

GLOBO.COM/CONCURSOSEEMPREGO

Disponível: http://g1.globo.com/Noticias/Concursos_Empregos/0,,MUL1392654-9654,00-VEJA+DICAS+DE+ESTUDO+PARA+O+CONCURSO+DO+BANCO+CENTRAL.html

Previsão do Tempo: 4 dias

TERÇA 19/01/2010	QUARTA 20/01/2010	QUINTA 21/01/2010	SEXTA 22/01/2010
30°C / 20°C	30°C / 21°C	27°C / 21°C	26°C / 21°C
			
PANCADAS DE CHUVA Nascer do sol: 06h37m Pôr-do-sol: 19h55m	PANCADAS DE CHUVA Nascer do sol: 06h38m Pôr-do-sol: 19h54m	PANCADAS DE CHUVA Nascer do sol: 06h39m Pôr-do-sol: 19h54m	PANCADAS DE CHUVA Nascer do sol: 06h40m Pôr-do-sol: 19h54m

A Justiça e o Direito nos jornais desta terça

Reportagem do Estadão informa que a magistratura está inquieta. Isso porque, aqui e ali, nos tribunais das grandes capitais e também nas comarcas mais remotas, cresce o movimento contra o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) — ao qual a Emenda 45, de 2004, conferiu atribuições constitucionais de fiscalizar os magistrados e definir metas e planejamentos do Poder Judiciário. Os insatisfeitos alegam que o CNJ extrapola suas funções recorrentemente, que o órgão legisla, atropela leis, códigos e a própria Constituição. Sustentam que o Conselho tornou-se “fábrica de resoluções” e que tais normas os asfixiam, roubam-lhes tempo precioso com exigências de caráter burocrático.

Uso das algemas

A aplicação da súmula das algemas, que limitou o uso do instrumento a casos “excepcionais”, é ignorada no maior centro criminal da América Latina, o Fórum da Barra Funda, em São Paulo, onde circulam cerca de 1.100 presos por mês, invariavelmente todos algemados, destaca a Folha. Quando aprovada pelo Supremo Tribunal Federal, em agosto de 2008, a súmula definiu o caráter “excepcional” no emprego das algemas e vinculou todos os juízes do país a esse entendimento. Essa excepcionalidade, porém, passa longe do dia a dia do Fórum da Barra Funda, informa a reportagem.

Mensalão do DEM

Documentos apreendidos pela Polícia Federal na operação batizada como Caixa de Pandora, divulgados pela edição da revista **Época** desta semana, complicam a já difícil situação do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (sem partido), acusado de ter montado um esquema de corrupção no governo. De acordo com o **Estadão**, entre os papéis, há uma agenda apreendida na casa de Fábio Simão, chefe de gabinete de Arruda, presidente da Federação Brasileira de Futebol e, até a descoberta do escândalo, coordenador dos preparativos na cidade para a Copa do Mundo de 2014. Na agenda, nomes de políticos e os valores das propinas.

Conta da anistia

A União tem uma conta de R\$ 2,6 bilhões para pagar para vítimas da ditadura militar (1964-1985) que tiveram reparação pecuniária aprovada até agora pela Comissão de Anistia. O valor refere-se ao ressarcimento retroativo, em prestação única, e não inclui a pensão mensal vitalícia que cada anistiado passou a receber a partir do dia em que o processo foi concedido. Dos 10 mil anistiados com direito a reparação econômica, 25 casos tiveram valor acima de R\$ 1 milhão cada. A informação é do jornal **O Estado de S.Paulo**.

LEIA MAIS...

CONJUR.COM.BR/NOTICIAS

Disponível: <http://www.conjur.com.br/2010-jan-18/noticias-justica-direito-jornais-segunda-feira>